

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

INÊS ROSELI SOARES TONELLO



**FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DOS PROFESSORES DA ESCOLA
DE EDUCAÇÃO BÁSICA - MODALIDADE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL
ENSINO FUNDAMENTAL/ANOS INICIAIS**

CURITIBA

2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

INÊS ROSELI SOARES TONELLO

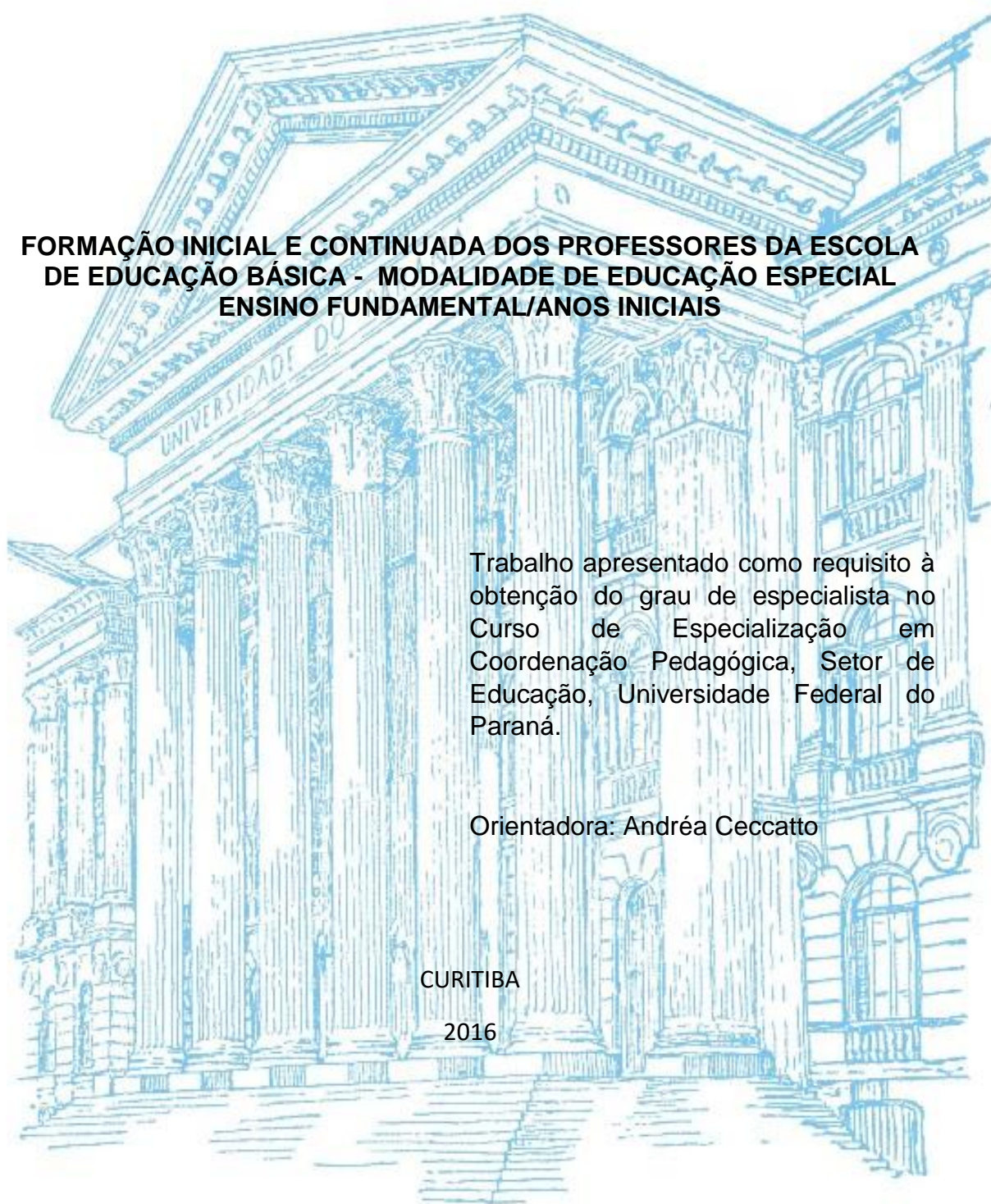
**FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DOS PROFESSORES DA ESCOLA
DE EDUCAÇÃO BÁSICA - MODALIDADE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL
ENSINO FUNDAMENTAL/ANOS INICIAIS**

Trabalho apresentado como requisito à
obtenção do grau de especialista no
Curso de Especialização em
Coordenação Pedagógica, Setor de
Educação, Universidade Federal do
Paraná.

Orientadora: Andréa Ceccatto

CURITIBA

2016



FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DOS PROFESSORES DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA - MODALIDADE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL ENSINO FUNDAMENTAL/ANOS INICIAIS

INÊS ROSELI SOARES TONELLO*

RESUMO

O estudo a seguir busca identificar como está ocorrendo a formação dos professores que atuam junto a alunos do Ensino Fundamental, Anos Iniciais, na Educação Especial. Faz referência sobre como as pessoas com deficiência intelectual aprendem. Também menciona a importância do docente estar preparado para fazer as adequações necessárias nos conteúdos a serem estudados. Salienta as dificuldades significativas apresentadas pelos alunos no processo ensino/aprendizagem e a necessidade do professor reconhecer na sua prática pedagógica a condição de acesso destas pessoas ao conhecimento. Considera que a partir da compreensão sobre a formação destes docentes será possível discutir temas referentes a Modalidade de Educação Especial. Logo, a possibilidade de apontar soluções para problemas no processo educacional das pessoas que aprendem de forma diferente do padrão e com necessidade de tempo maior para acessar as informações. Esta pesquisa promove a análise de como estes profissionais estão inseridos no contexto da reflexão, e, a relevância de propor a formação continuada que atenda as dificuldades apresentadas na realidade escolar enfrentada diante dos desafios inerentes ao ensino de pessoas com graves deficiências intelectuais.

Palavras-chave: Formação do professor. Ensino fundamental. Pessoas com deficiência intelectual.

*Artigo produzido pela aluna Inês Roseli Soares Tonello do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, na modalidade EaD, pela Universidade Federal do Paraná, sob orientação da professora Andréa Ceccatto. E-mail: iroselist@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O estudo que segue tem a finalidade de observar como ocorre a formação inicial dos professores que atuam no Ensino Fundamental, Anos Iniciais, na Modalidade de Educação Especial. Este estudo tem como campo de pesquisa os professores do Ensino Fundamental da Escola de Educação Básica Francisco Beltrão, na Modalidade de Educação Especial.

Nesta pesquisa busca-se responder o questionamento relacionado a formação dos professores que atuam na Educação Especial. Pretende-se conhecer os processos e políticas de formação inicial e continuada destes profissionais e identificar se subsidiam suficientemente para a atuação na modalidade de ensino proposta.

A pesquisa delimita a observação e conversa informativa e investigativa junto aos professores que trabalham na escola supracitada, focando o desempenho na função de ensinar, considerando a formação de cada um e a atuação didático-pedagógica. Está fundamentada teoricamente, através de estudo bibliográfico, constatando a função do professor em ensinar. No caso, ensinar alunos com deficiência intelectual e múltipla, conhecendo as especificidades deste público, promovendo as adaptações necessárias.

O desafio do estudo foca além da formação inicial destes profissionais, a importância da formação continuada e o formato necessário para atender as demandas identificadas.

JUSTIFICATIVA

A atuação docente em Educação Básica na Modalidade de Educação Especial exige conhecimento pedagógico aprofundado. Envolve conteúdos didáticos e metodologias específicas. Assim, é possível estruturar as adequações necessárias que permitem aos alunos se apropriarem dos conhecimentos científicos.

Considerando que adequações pedagógicas consistem em ressignificar a essência do conteúdo, o professor precisa dominar teoricamente e tecnicamente as adaptações curriculares. É necessário conhecer as

concepções sobre educação como um todo e as suas especificidades. Os docentes devem ter formação que lhes permita conhecer como as pessoas com deficiência aprendem.

Justifica-se assim, o questionamento relacionado a formação dos professores que atuam na Educação Especial: os processos e políticas de formação inicial dos professores de Educação Básica, subsidiam suficientemente para a atuação na Modalidade de Educação Especial?

É fundamental no contexto do conhecimento, atendendo a demanda de ações pedagógicas com as adequações necessárias para superar as dificuldades na aprendizagem, permitir que os alunos se apropriem dos conteúdos propostos por educadores que saem do senso comum, de forma reflexiva e crítica. Ainda, é salutar conhecer como acontece a formação continuada para estes profissionais na busca da compreensão de como está o processo educacional nesta modalidade.

Neste estudo serão fontes de informações os educadores que atuam no primeiro e segundo ano do Ensino Fundamental da Escola de Educação Básica Francisco Beltrão – Modalidade de Educação Especial. O curso priorizado está composto por oito turmas, sendo que cinco compõe o primeiro e três o segundo ciclo, o que corresponde ao primeiro e segundo ano de ensino da escola comum.

Um estudo aprofundado permitirá conhecer melhor o professor que atua nesta demanda educacional, avaliando o processo da educação. Considerando, ainda, que no Paraná existe um processo explicitamente diferenciado aos demais estados da esfera nacional, é significativo pensar a partir de resultados exitosos, a inclusão educacional com índices de aprendizagem satisfatórios.

O professor precisa reter conhecimento suficiente para acompanhar e reconhecer a aprendizagem dos alunos, identificando em que nível ele se encontra. A partir destes dados, oferecer condições pedagógicas para que ele possa agir e se desenvolver com êxito, refletir e finalmente, criar novas hipóteses, apropriando-se assim do conhecimento científico determinado para o nível educacional que ele está inserido.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O estudo sobre a Formação Continuada dos Professores da Escola de Educação Básica Francisco Beltrão na Modalidade de Educação Especial demanda de questionamentos importantes para que seja possível elencar as necessidades da formação continuada dos mesmos. Uma proposta de pesquisa com expectativa de conhecer o perfil destes profissionais exige um olhar direcionado na formação geral.

Para compreender como a formação dos professores historicamente se constitui, determinando sua inserção filosófica dentro da educação, é necessário observar como se processa o agir, o sentir e o pensar, analisando a partir de marco teórico cultural, o acesso ao conhecimento científico como um direito.

Considerando a metodologia do Estado do Paraná para inserir os professores na Educação Básica - Modalidade de Educação Especial, vale ressaltar que a formação inicial, sendo licenciatura, pode ser em qualquer área de formação, e exige a especialização em Educação Especial. Com isso, muitos destes não tem formação em disciplinas relevantes para atuar junto a Educação Básica, como didática, psicologia do desenvolvimento, metodologia de ensino dentre outras, quais são próprias do curso de pedagogia.

Diante do corpo docente que se constitui nas escolas, urge a importância de a formação continuada atender as especificidades dos profissionais que atuam junto a crianças de primeiro e segundo ano do Ensino Fundamental.

Conforme afirma Demo (2005, p.167), “Em suma, pedagogia precisa ser exemplar no perfil do professor que forma e do professor em formação”. Logo, o quanto é indispensável o conhecimento pedagógico para o ato de ensinar e de aprender. Neste contexto ressalta-se ainda Demo (2005, p. 167), “Professor não é quem dá aula, mas quem, sabendo aprender bem, sabe fazer o aluno aprender. Diante da afirmação do pensador e da realidade presente nas Escolas de Educação Básica, é importante observar e analisar como ocorre o processo ensino/aprendizagem relacionando a formação do professor.

A capacitação dos professores no uso dos sistemas alternativos, complementares e suplementares de intervenção pedagógica, deve ampliar a condição teórica e metodológica destes. Visando atender a demanda de

individualidades de aprendizagem imposta pelas limitações decorrentes da deficiência, é preciso que o professor esteja bem formado.

Do ponto de vista das relações pedagógicas, o sistema de ensino e a formação do professor deve visar a responder às necessidades educacionais de cada aluno. Para proceder a melhoria no processo ensino/aprendizagem, não basta discutir o desempenho do aluno. Neste contexto, toda a atuação do sistema educacional é relevante. A proposta pedagógica com foco nas adaptações/flexibilizações curriculares significativas relacionadas à quantificação de conteúdos, detalhamento de objetivos, desenvolvimento metodológico, recursos didáticos e instrumentos de avaliação diferenciados devem atender os estilos de aprendizagem de todos.

O profissional da educação precisa ter formação que lhe permita questionar, construir o plano de trabalho docente e avaliar sua prática pedagógica. Ter consciência do processo educacional, diagnosticando o que seus alunos já sabem e o que deve ser ensinado. O professor deve conhecer o nível de desenvolvimento dos seus alunos, compreendendo o processo de aprendizagem e avaliando-os com relação ao planejamento realizado e executado.

Compreendendo que as maneiras de se perceber os alunos com deficiência rompem os paradigmas, devendo respeitar o desenvolvimento dos mesmos, atendendo de fato aos aspectos essenciais, na busca de integração, autonomia e superação de limites, para isso, professores com formação que permitam indagações é pertinente e necessária.

A aula trabalhada de forma imediata, com conteúdos descontextualizados, não permite a construção do conhecimento, sendo necessária a reflexão e a crítica para fundamentar esta construção.

Vygotsky afirma:

Em resumo, em lugar de definir de modo geral a deficiência mental, devesse determinar, em primeiro lugar, como se manifesta a mesma, em segundo lugar, de responder à pergunta de como a própria criança consegue lutar contra esse fenômeno e, em terceiro lugar, trata-se de determinar o caminho pelo qual a escola deve avançar para lutar contra os defeitos dos quais sofre uma ou outra criança. (VYGOTSKY, 1997, p.131).

Partindo da afirmação, é necessário que o professor desafie o aluno no processo educacional, propondo atividades dinâmicas, variadas, adaptadas,

atendendo as necessidades que o educando apresenta, respeitando sua forma e tempo de aprender. Não deve subestimar as condições devido às limitações apresentadas, porém conhecer o que o aluno sabe e avançar junto com ele, interagindo e levando-o a descobrir novos conhecimentos.

O professor precisa propor o ponto de partida e de chegada do aluno em relação ao seu conhecimento, pesquisando novas formas de interação, e de acessar o conhecimento pessoal e coletivo.

Trabalhando pedagogicamente o conhecimento científico, sem deixar de considerar a história do aluno e suas convicções, o professor precisa propiciar uma relação com o saber. Esta, diferente do que ele já possui, ampliando sua autonomia pessoal, garantindo outras formas de acesso à educação. Afirmando Pimenta:

Assim, encontramos em Schon uma forte valorização da prática na formação dos profissionais, mas uma prática refletida, que lhes possibilite responder às situações novas, nas situações de incertezas e indefinição. Portanto, os currículos de formação dos profissionais deveriam propiciar o desenvolvimento da capacidade de refletir. Para isso, tomar a prática existe (de outros profissionais e dos próprios professores) é um bom caminho a ser percorrido desde o início da formação, e não apenas ao final, como tem ocorrido com o estágio. (PIMENTA, 2006: p. 20).

Logo, a formação de docentes necessita preparar os professores para enfrentar os desafios diversos que aparecerão no desempenho da atividade profissional, em salas de aula. Algumas destas situações desafiadoras poderão estar relacionadas ao ensino de pessoas com deficiência.

É importante que o aluno tenha respeitadas suas necessidades para aprender, requerendo assim, interdisciplinaridade e intersetorialidade nas práticas do contexto de ensino-aprendizagem. Para isso, fazendo-se necessários professores e pedagogos qualificados para promover as experiências educacionais apropriadas com ferramentas e técnicas especializadas.

Assim, deverão ser oferecidos a esses alunos os serviços de que necessitam. Entretanto, os docentes precisam adquirir novas habilidades para trabalhar promovendo o aprendizado. É explícita a necessidade de professores que tenham manejo de classe. Sejam bons mediadores da aprendizagem. Tenham capacidade de refletir sobre sua prática pedagógica. Realizem as

flexibilizações necessárias para se fazer ser compreendido no processo ensino/aprendizagem de todos os alunos sob sua responsabilidade, inclusive aqueles que apresentam algum tipo de deficiência.

Cabe ao professor planejar estratégias de ensino diversificadas e significativas, envolvendo os alunos no processo educacional. É importante que o professor conheça bem seus alunos e assim, possa oferecer condições diferenciadas para o acesso à informação. No caso da Educação Especial, por exemplo, é comum a necessidade do uso de comunicação alternativa, sendo preciso acionar alguma metodologia neste aspecto. Também na forma de registrar os conhecimentos adquiridos ou construídos, pois nem todos escrevem, alguns desenham, outros apenas sinalizam.

É importante valorizar as potencialidades dos alunos:

É preciso sim, refletir constantemente sobre o processo de ensino e aprendizagem, ou seja, sobre a própria prática e sobre as oportunidades de interação do aluno com o objetivo de conhecimento, a fim de avaliar a eficácia das estratégias, além de propor adaptações e/ou alteração de procedimentos. Enfim, quanto mais diversificados e adequados forem os métodos de ensino às diferenças de ritmo e estilos de aprendizagem dos alunos, menores serão as barreiras de aprendizagem. Portanto, o planejamento é entendido como um processo, ou seja, ele deve ser flexível e passível de alterações, sempre que necessário se faça. O professor deverá examinar sua prática em sala de aula constantemente, verificando as modificações necessárias no planejamento, buscando reajustá-lo, de forma a atender às necessidades educacionais dos alunos. Para essa tomada de consciência é necessário questionar-se: 1. Por que será que o aluno não construiu o conhecimento, quando eu utilizei este método específico? 2. Quais foram os processos cognitivos que ele utilizou para chegar a determinada resposta? 3. O que ele já sabe a respeito desse conhecimento? 4. O que ele ainda não sabe, mas está em vias de aprender? 5. Que outras estratégias educacionais eu posso utilizar para mediar a construção desse conhecimento? Assim sendo, o professor deverá explorar todos os canais de aprendizagem do aluno, sua experiência com o mundo, suas formas de interação e suas maneiras particulares de aprender, sendo um observador, apoiado pelo pedagogo da escola, que deve possibilitar recursos para melhor organização das condições em que se ensina. (PARANÁ, 2014: p. 2).

É importante valorizar as potencialidades dos alunos. A adequação no fazer pedagógico deve fazer a diferença na aprendizagem. O professor precisa estar embasado teoricamente e ter conhecimento da prática pedagógica, sendo detentor de condições eficazes de estratégias mediadoras do processo ensino/aprendizagem. Diante da eminência de planejar a aprendizagem do

aluno, é relevante que o educador se questione sobre como seus alunos aprendem. Deve se questionar sobre as dificuldades apresentadas e buscar soluções utilizando-se das adaptações necessárias.

Na prática pedagógica o professor deve proporcionar ao aluno condições para que este utilize o que lhe é possível para aprender. Logo, o professor não deve limitar sua reflexão ao contexto de suas aulas. Precisa aprimorar esta prática, buscando construir conhecimentos de forma mais ampla, que lhe permita perceber e compreender a função do professor como sujeito mediador do processo educacional. Precisa ter embasamento teórico para a reflexão sobre o aprender do seu aluno.

Neste contexto se fundamenta a afirmação de que a prática do professor é uma atividade intelectual que exige a capacidade de compreender o processo e permitir que todos os alunos tenham garantido o direito de aprender, seja com adaptações curriculares, estratégias metodológicas, recursos ou apoios diferenciados dos demais alunos, atendendo a diversidade.

Os profissionais da educação precisam ter o reconhecimento e respeito a função, porém, a formação destes deve garantir o êxito desta profissão. Aos professores deve ser permitido que eduquem a todos com qualidade, levando-os a apropriarem-se dos conteúdos curriculares previstos.

De acordo com Buffa (2004, p. 23), Comenius afirmava que: “a educação é para todos”. Assim, é preciso que os professores estejam preparados para compreender, ensinar e possibilitar a apropriação do conhecimento a todos.

Considerando que a educação é essencial para o desenvolvimento humano e o conhecimento é pré-requisito para o acesso a outros direitos, o Estado deve garantir a igualdade de oportunidades para o sucesso educacional. Esta prerrogativa é independente da condição física, sensorial e ou intelectual dos educandos. Neste aspecto, ressalta-se a formação dos docentes, como requisito para a educação com qualidade, tornando-os aptos a realizar as adaptações necessárias para sanar as dificuldades de aprendizagem, promovendo as condições indispensáveis para o pleno acesso aos conteúdos curriculares.

Ensinar a todos porque o homem tem necessidade de se educar para se tornar homem (p. 125). O homem tem as sementes da piedade, da

moralidade e da sabedoria, que deverão ser desenvolvidas pela educação. “Devem ser enviados às escolas não apenas os filhos dos ricos ou dos cidadãos principais, mas todos, por igual, nobres e plebeus, ricos e pobres, rapazes e raparigas em todas as cidades, aldeias e casas isoladas” (p. 139). Assim, “todos saberão para onde devem dirigir todos os atos e desejos da vida, por que caminhos devem andar, e de que modo cada um deve ocupar o seu lugar” (p. 143). (BUFFA, 2004, p. 20).

Com base nesta afirmação, compreende-se que a formação dos educadores deve ser pensada com a condição de atender com eficiência. Assim, proporcionado atendimento pedagógico que permita a aprendizagem da mesma forma, ou seja, de todos. Fica explícito que entre todos figuram, também, as pessoas com deficiência, que precisam ter garantido o desenvolvimento das capacidades permitindo a melhora na qualidade de vida, em igual proporção aos demais.

Para que as pessoas com deficiência tenham a garantia da aprendizagem, são necessárias grandes mudanças no sistema educacional do país, melhorando a qualidade geral da educação, inclusive, a formação dos docentes para atuar nesta modalidade de ensino. Ainda, compreende-se que a própria educação é responsável pela formação deste capital humano eficiente para atuar nos estabelecimentos de ensino. Estes devem garantir o desenvolvimento educacional a todos com a oferta de trabalho docente competente, conforme Demo (2005, p. 167), “Pedagogia precisa dar conta da formação de professores. Trata-se de responder tanto pela formação dos professores do curso como da formação dos professores que estão estudando no curso”.

É significativo distinguir no que implica a melhoria do processo ensino aprendizagem, contribuindo dessa maneira para a formação integral das crianças, adolescentes e adultos, com deficiência ou não. Entretanto, proporcionando-lhes capacidade de enfrentar os desafios e as adversidades sociais da atualidade, proporcionando a aquisição e construção crítica de conhecimentos, habilidades e valores. Desta forma contribuindo com a formação profissional que cuidará da aprendizagem destes alunos.

Luria, citando o desenvolvimento infantil no geral, se refere:

[...] uma criança não se desenvolve em todos os aspectos no mesmo ritmo. Ela pode aprender e desenvolver formas culturais de enfrentar problemas em uma área, mas permanecer em níveis mais anteriores e mais primitivos quando se trata de outras áreas de atividade. Seu desenvolvimento cultural é frequentemente desigual e os experimentos indicam que traços do pensamento primitivo surgem muitas vezes em crianças bastante desenvolvidas. (LURIA, 1988, p. 101).

Neste contexto apontado por Luria, o professor precisa estar preparado academicamente e ser conhecedor de como as crianças aprendem, para proceder com segurança as ações pedagógicas necessárias promovendo a apropriação do conhecimento. É importante que ele tenha condições de aproximar os educandos o máximo possível do desenvolvimento global.

Reconhecendo a educação que se pretende ofertar, é necessária a identificação dos profissionais da educação que discutem e desenvolvem práticas pedagógicas que permitam o trabalho didático. Logo, proporcionando um conjunto de atividades teórico-práticas, investigativas e reflexivas. Afirma-se a importância de subsidiar os profissionais, já na formação inicial, para que possam trabalhar com os alunos conhecimentos diversos.

Conhecimentos que proporcionem a reflexão sobre a importância da boa formação inicial e continuada possibilitando no público alvo deste estudo, a apropriação da teoria para uma prática adequada junto aos alunos com a presença da deficiência intelectual e múltipla. Libâneo sinaliza:

Tudo o que vimos dizendo até aqui nos leva a afirmar que os legítimos profissionais da educação são pedagogos, uns especialistas outros docentes. Esses profissionais da educação devem ser formados, predominantemente, nas atuais Faculdades de Educação, que oferecerão curso de Pedagogia para atividades escolares e extra-escolares, cursos de formação de professores para toda a Educação Básica, programa especial de formação pedagógica e programas de educação continuada (LIBÂNEO, 2001 p. 14).

A compreensão acerca da formação dos professores que atuam junto a alunos da Educação Básica na Modalidade de Educação Especial é necessária para que se possa ter parâmetros do ensino nos anos iniciais desta fase educacional. Considerando que nos anos iniciais que deve ocorrer a alfabetização, é possível ampliar e identificar as necessidades a serem supridas com a oferta da formação continuada.

Partindo da importância do conhecimento teórico para a prática educativa, observando como o professor se coloca diante do desafio de sair do senso comum, respondendo, por exemplo, com fundamentação teórica diante de questionamentos sobre a aprendizagem de seu aluno, do processo metodológico utilizado, ou até mesmo, sobre temas polêmicos como a avaliação. Este contexto se fundamenta na afirmação:

A formação de professores não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas) mas, sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas de re(construção) permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir na pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência (NÓVOA, 1997 p. 25).

COMO SE APRESENTAM OS PROFESSORES

Com o quadro de professores que se apresenta na Educação Básica/Anos Iniciais na Modalidade de Educação Especial é salutar investir na formação continuada visando o aprimoramento de técnicas e metodologias importantes para o desenvolvimento dos alunos, especialmente referindo-se à alfabetização, qual exige conhecimento metodológico específico para a apropriação do mecanismo da leitura e escrita.

O presente estudo qualitativo tem formato teórico, partindo da observação direta na atuação dos professores do Ensino Fundamental da Escola de Educação Básica Francisco Beltrão, na Modalidade de Educação Especial. Concretiza-se a pesquisa com a metodologia de conversas interrogativas e investigativas sobre a formação dos professores relacionando com a prática pedagógica. Foram objetos de estudos os professores que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, consistindo em cinco professoras, sendo duas com trabalho em dois turnos, assim, sendo possível observar a atuação destes profissionais em sete turmas. Ainda, foi utilizado pesquisa bibliográfica que possibilitou a fundamentação teórica na pesquisa.

As cinco professoras estudadas nesta pesquisa apresentam a seguinte formação:

- Professora A.N. é graduada em História e especialista em Educação Especial.

- Professora F.C.E. é graduada em Biologia, especialista em Educação Especial, cursou o no Ensino Médio o Magistério e possui curso de Estudos Adicionais de Educação Especial.

- Professoras V.R., R.B. e S.M. são graduadas em Pedagogia com Especialização em Educação Especial.

É notório citar o desempenho na organização pedagógica, estudo sobre a forma dos alunos aprender, conhecimento didático pedagógico e atuação dinâmica das professoras F.C.E., V.R., R.B. e S.M. Logo, a professora A.N necessita de mais apoio da equipe pedagógica para o alinhamento das questões didático-pedagógicas e fundamentação educacional.

Observa-se que a professora F.C.E não tem formação, à nível de graduação, em Pedagogia, porém, cursou o Magistério. Esta formação lhe proporcionou o conhecimento de manejo de classe, conhecimento no processo de aprendizagem dos alunos, organização pedagógica e excelente dinâmica nas atividades propostas.

No estudo, observando, conversando e acompanhando o trabalho das educadoras é possível identificar as dificuldades da professora que não tem formação específica para trabalhar com alunos da Educação Básica. Exige formação continuada à nível básico de organização pedagógica. Já as professoras que tiveram em sua formação inicial noções de trabalho com alunos da Educação Básica apresentam facilidade em manejo de classe, ensino e aprendizagem dos alunos, porém não é possível dispensar a formação continuada.

Nesta perspectiva é possível afirmar que todos os professores precisam ter a oferta da formação continuada para atualizar suas ações pedagógicas. Entretanto, os professores com formação inicial diferente da Pedagogia, necessitam um apoio mais intenso da equipe pedagógica, auxiliando na organização geral para um bom desempenho no processo educacional.

Destaca-se que no Estado do Paraná é exigido a formação inicial do professor para atuar nas Escolas de Educação Básica, na Modalidade de Educação Especial, em licenciatura de qualquer área (disciplina) e

especialização na área de Educação Especial. Com este quadro de profissionais é perceptível a necessidade de bons cursos de formação continuada para a obtenção de boas práticas pedagógicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo do pressuposto que, atualmente, o quadro de professores que atuam nas Escolas de Educação Básica, na Modalidade de Educação Especial é formado por professores com a formação inicial de licenciatura em qualquer área e especialização em Educação Especial, fica uma lacuna relativa a prática pedagógica para trabalhar com alunos do Ensino Fundamental.

Com a compreensão que é no curso de pedagogia, ou ainda, a nível de ensino médio, na formação de docentes que se estudam as psicologias da aprendizagem e do desenvolvimento humano, a didática, os fundamentos e história da educação, bem como planejamento e currículo, é natural que o professor que vem com outra formação e precisa trabalhar com crianças, irá apresentar dificuldades específicas. Estas dificuldades poderão ser sanadas com boa intervenção e atenção da equipe pedagógica, oferta de cursos de formação continuada e acompanhamento com orientação pedagógica que atendam às necessidades destes professores.

O professor que atua nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e possui formação inicial voltada a função de professor, ainda que apresente conhecimentos de ordem didático-pedagógicas, precisa a oferta de cursos de formação continuada para atualizar seus conhecimentos e motivá-lo a ser dinâmico no processo de ensino-aprendizagem.

É importante que o professor seja capaz de identificar as necessidades de sua turma, conheça os estilos de aprendizagem, saiba fazer um bom planejamento que contemple as especificidades de cada aluno, ainda, seja capaz de flexibilizar, sempre que necessário, a sua aula sem perder os conteúdos necessários de serem trabalhados, com objetivos claros e consistentes. Ainda, como se trata de anos iniciais do Ensino Fundamental, é preciso conhecer sobre os métodos de alfabetização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PARANÁ, SEED, Semana Pedagógica 2014, ANEXO VIII. Disponível em:

http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem_pedagogica/julho_2014/anexo8.pdf. Acesso em 04/07/2016.

BUFFA, E., Arroyo, M., NOSELLA, P. Educação E Cidadania: quem educa o cidadão? 12ª. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

DEMO, P. A Educação do Futuro e o Futuro da Educação. 1ª.ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

LIBÂNEO, J. C. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. Artigos de demanda contínua. Educar, Curitiba, n. 17, p. 153-176. 2001. Editora da UFPR. Disponível em: http://www.educaremrevista.ufpr.br/arquivos_17/libaneo.pdf. Acesso em: 24/02/2016.

LURIA, A. R. Vigotskii. In: VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone: EDUSP, 1988.

NÓVOA, A. (coord.). Os professores e a sua formação. 3ª ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997.

PIMENTA, S. G., Ghedin E. (orgs). Professor Reflexivo no Brasil – gênese e crítica de um conceito. 4ª. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

VIGOTSKI, L. S. Pensamento e linguagem. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.